

Boletim **CENÁRIOS** **ECONÔMICOS**

Julho 2026

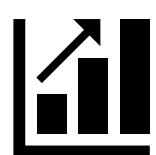


Resumo macro

O que mudou?



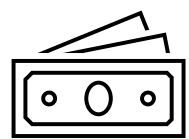
No cenário internacional, a intensificação das tensões no Oriente Médio, a alta dos preços do petróleo e o anúncio de novas tarifas comerciais contribuíram para elevar o nível de incerteza nos mercados globais.



No Brasil, embora a atividade econômica apresente sinais de moderação, a solidez do mercado de trabalho continua sustentando o setor de serviços e apoiando o crescimento da economia.



A inflação surpreendeu positivamente, registrando resultado abaixo das expectativas e com uma composição mais confortável. Ainda assim, fatores como o comportamento dos preços do petróleo, eventos climáticos e os potenciais impactos das tarifas comerciais seguem no radar e recomendam cautela.



O real voltou a se valorizar frente ao dólar, após um período de maior volatilidade cambial.



Para o investidor, o cenário permanece equilibrado entre oportunidades e desafios: a renda fixa continua atrativa, mas os riscos externos e a volatilidade dos mercados exigem acompanhamento constante e diversificação.



Inflação IPCA/INPC

IPCA
mensal

+0,16%
Jun/26

Acumulado em
12 meses

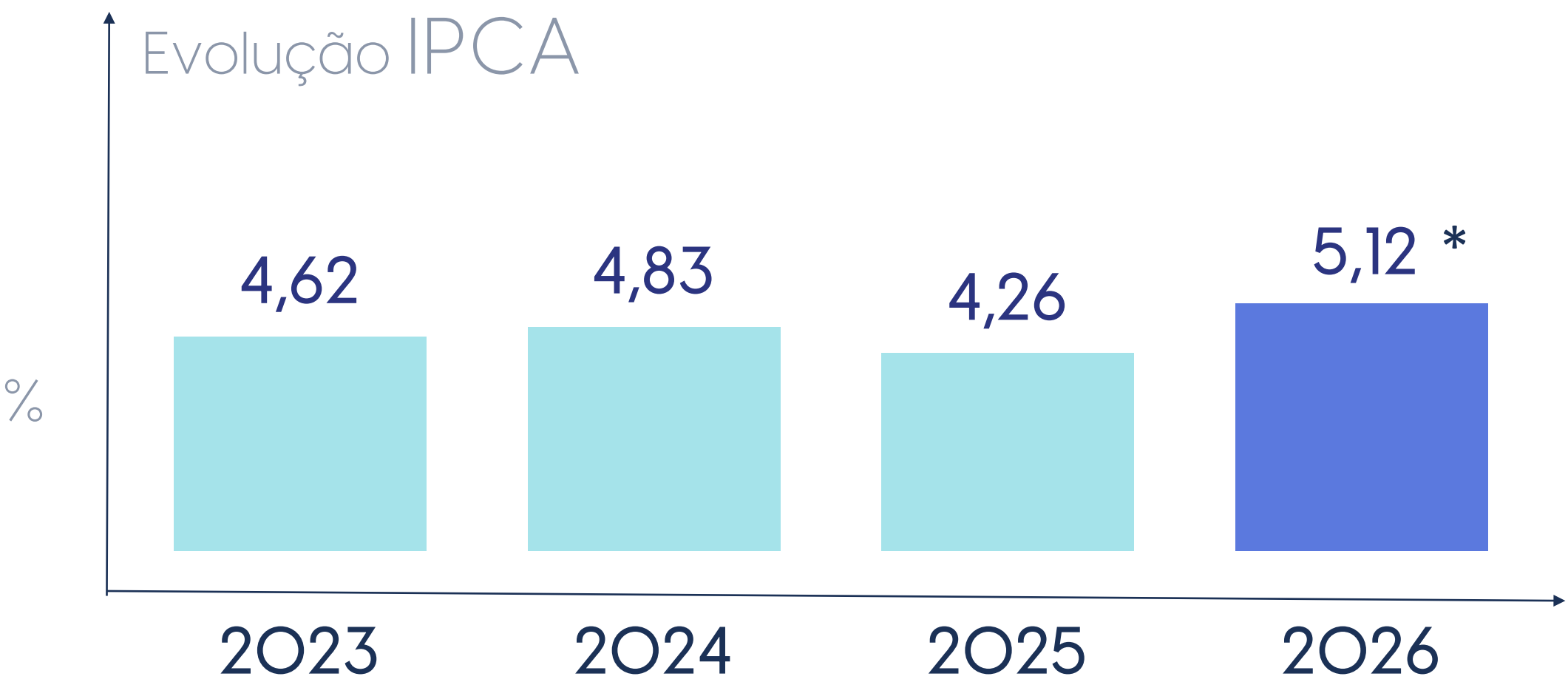
+4,64%

INPC
mensal

+0,14%
Jun/26

Acumulado em
12 meses

+4,33%



* O valor referente a 2026 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 27/07/2026).

Fonte: IBGE/Bacen, elaborado pela Previ



MAIOR PESO

na renda das famílias

IPCA Jun/26 ◀



21,75%

Alimentação
e bebidas

MAIOR VARIAÇÃO

Dos 9 grupos do IPCA

IPCA Jun/26 ◀



+0,63%

Habitação

IPCA

Variação dos itens



Pepino

+ 19,14%



Morango

+ 10,98%



Feijão - Carioca

+ 8,31%

Açaí (emulsão)

- 14,41%



Laranja-baía

- 13,51%



Melancia

- 8,37%



Cenário Interno

Inflação e política monetária

A inflação de junho surpreendeu positivamente o mercado ao registrar alta de 0,16%, abaixo da projeção de 0,31%. Apesar da leve queda em Alimentação, o grupo segue com forte impacto no orçamento das famílias e permanece no radar devido aos riscos climáticos, como o *El Niño*.

O grupo Habitação foi o principal responsável pela pressão inflacionária do mês, com alta de 0,63%, impulsionada principalmente pelo aumento da energia elétrica residencial.

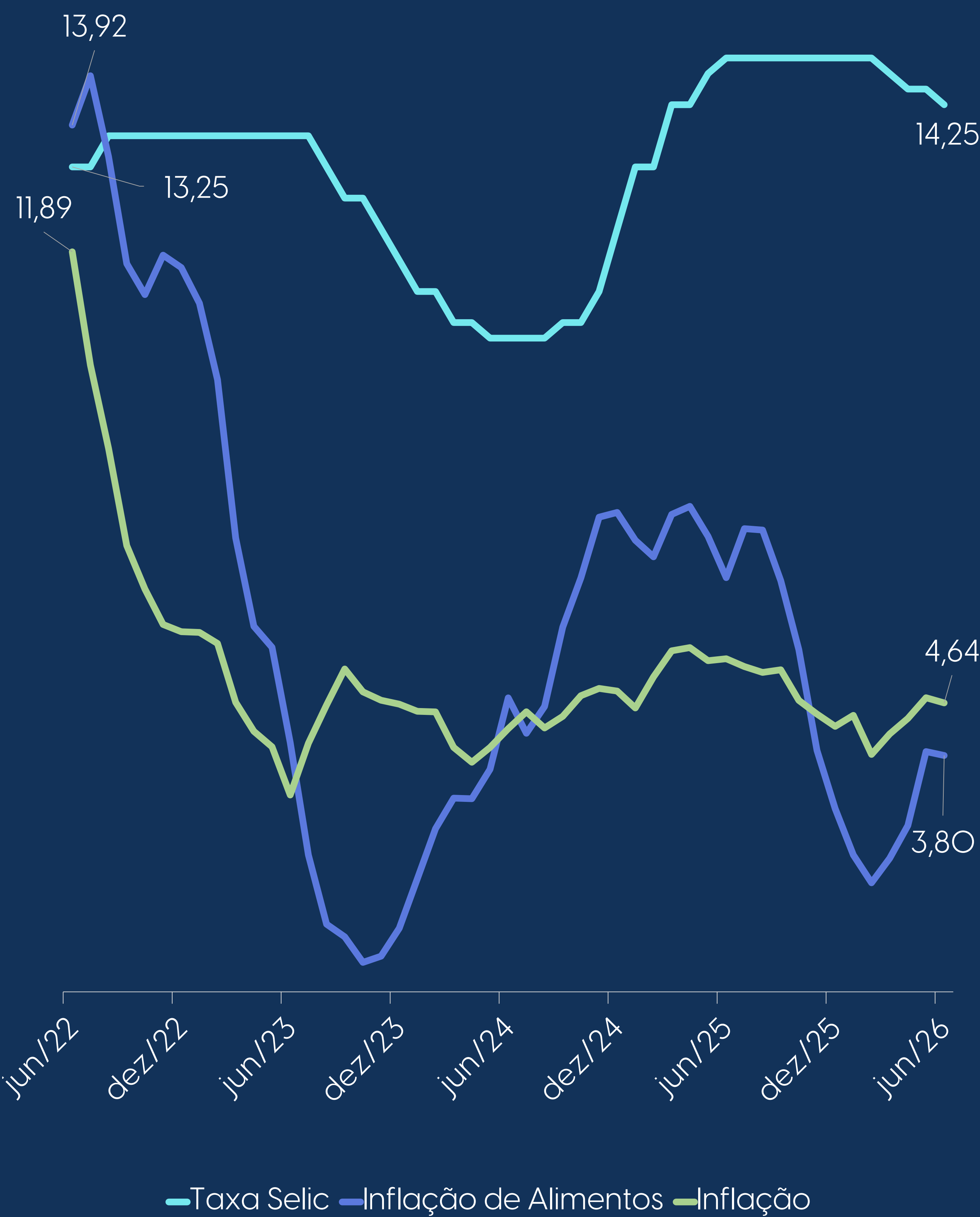
Já o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais avançou 0,23%, refletindo principalmente os reajustes dos planos de saúde.

Mesmo com a inflação abaixo do esperado, o cenário segue exigindo cautela. Permanecem preocupações relacionadas aos preços do petróleo, ao ritmo da economia e às condições climáticas para os próximos meses.

💡 Na prática: o crédito continua caro, os produtos seguem pressionando o orçamento e o poder de compra da população perde força ao longo do tempo.

Cenário Interno

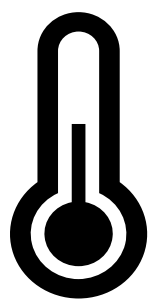
Taxa Selic X Inflação %



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil, elaborado pela Previ

Cenário Interno

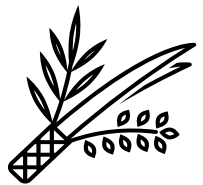
O Fenômeno *El Niño*



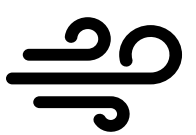
O *El Niño* é um fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Pacífico Equatorial, alterando padrões de temperatura e precipitação em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil.



No segundo semestre de 2026, a intensificação do fenômeno pode elevar os riscos para a produção agropecuária e a logística de distribuição, afetando culturas relevantes como soja, milho, arroz e café.



O principal impacto econômico esperado é a pressão sobre os preços dos alimentos, com potencial de transmissão para toda a cadeia produtiva e aumento dos custos para consumidores e empresas.



Em um cenário de *El Niño* forte, estimativas apontam que o fenômeno pode adicionar entre 0,7 p.p. e 1,3 p.p. ao IPCA, reforçando os riscos inflacionários e prolongando a pressão sobre juros e ativos indexados à inflação.

💡 Na prática: alimentos mais caros, inflação persistente e maior atratividade para ativos protegidos da inflação.

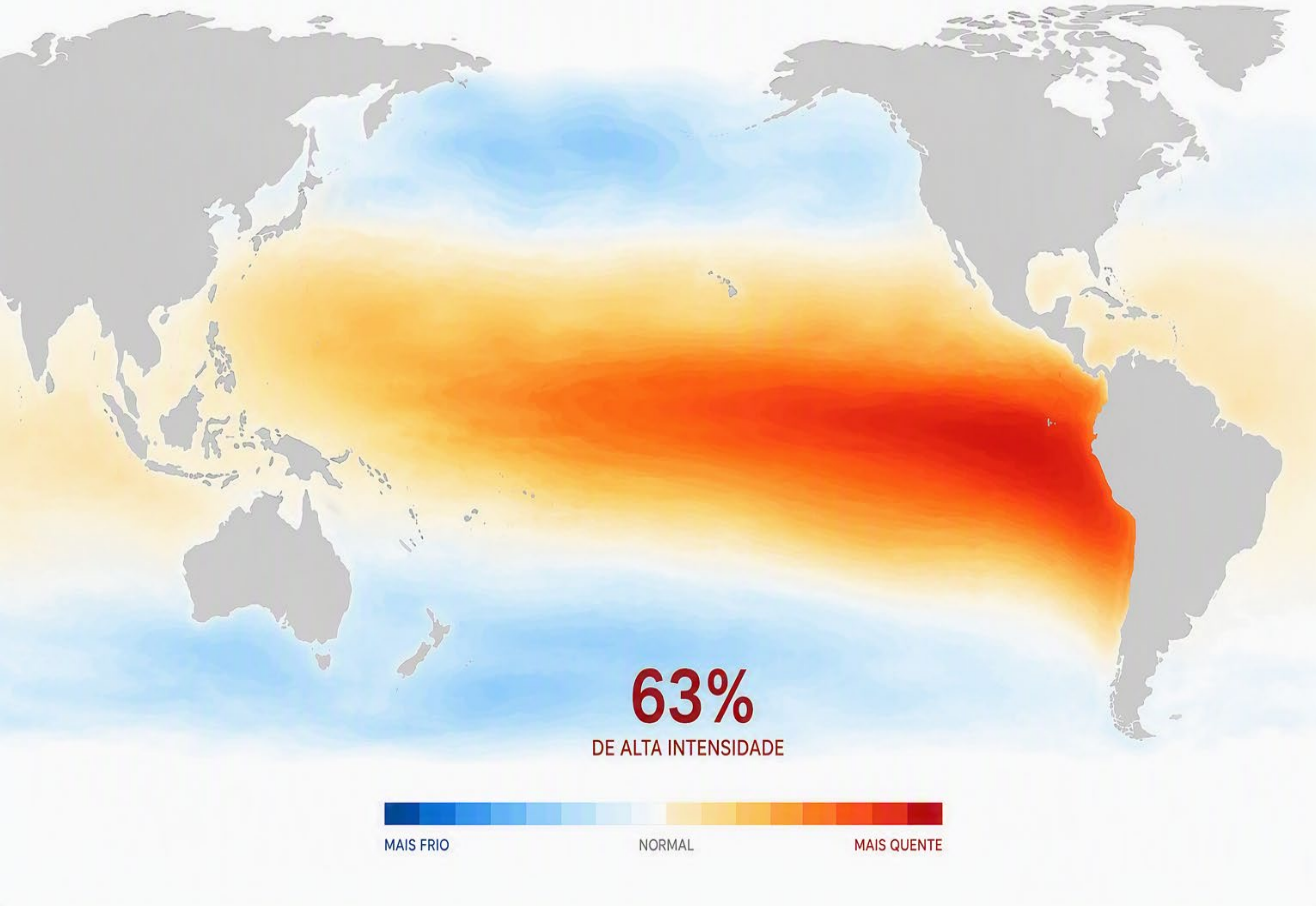
Cenário Interno

El Niño 2026-27: cenário projetado pela NOAA

Demais Cenários

Muito Forte 63%

**Comparável aos eventos de 1982-83, 1997-98 e 2015-16.*



Fonte: NOAA/CPC (jun. 2026). Probabilidade de atingir categoria "Muito Forte" ($RONI \geq +2,0^{\circ}C$) entre nov/2026 e jan/2027.

Cenário Externo

Embora tenha desacelerado em junho, a inflação nos Estados Unidos continua acima da meta do Federal Reserve. Nesse contexto, Kevin Warsh, o novo presidente do Fed, reafirmou a autonomia da instituição e indicou que a política de juros seguirá orientada pelo controle inflacionário.

O principal tema do mês, porém, foi a volta das tensões entre Estados Unidos e Irã. O fim do cessar-fogo aumentou os riscos no Oriente Médio e trouxe novas preocupações sobre a estabilidade de uma das regiões mais importantes para o mercado global de energia.

Com a escalada do conflito e os riscos ao tráfego no Estreito de Ormuz, os preços do petróleo voltaram a subir. O movimento elevou o receio de novas pressões inflacionárias, já que energia mais cara tende a impactar custos de produção e transporte ao redor do mundo.

Além disso, o governo dos Estados Unidos anunciou novas tarifas sobre produtos brasileiros, ampliando as tensões comerciais entre os dois países.

💡 Na prática: a combinação entre conflitos geopolíticos, petróleo em alta e novas barreiras comerciais aumentou a cautela dos investidores e manteve um ambiente menos favorável para mercados emergentes, como o Brasil.

Cenário Externo



O que mudou nas previsões de mercado?

2026	Há 4 semanas	27/07/2026	Variação	Impacto
PIB (%a.a.)	1,99	1,99		
IPCA (%a.a.)	5,33	5,12		
SELIC (%a.a.)	14,00	14,00		
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,20	5,20		

2027	Há 4 semanas	27/07/2026	Variação	Impacto
PIB (%a.a.)	1,68	1,60		
IPCA (%a.a.)	4,17	4,22		
SELIC (%a.a.)	12,00	12,00		
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,28	5,29		

Impacto na vida do associado:

- Inflação Alta → Reduz o poder de compra e aumenta o custo de vida das famílias.
- Juros altos → Crédito mais caro e maior retorno em aplicações de renda fixa.

Opinião do Economista

^z No cenário internacional, a escalada do conflito no Oriente Médio continua elevando a incerteza geopolítica, pressionando os preços de energia e mantendo riscos relevantes para a inflação e o crescimento global. Nos Estados Unidos, esse ambiente tende a reforçar a cautela do Federal Reserve aumentando o risco de um aperto monetário.

No Brasil, a atividade econômica apresenta sinais de moderação em resposta aos juros elevados e às condições financeiras mais restritivas. Apesar disso, o mercado de trabalho segue relativamente resiliente, sustentando a renda das famílias e evitando uma desaceleração mais acentuada do consumo.

Os juros elevados continuam restringindo o crédito e os investimentos, contribuindo para uma desaceleração gradual da demanda doméstica. Ainda assim, a economia mantém algum dinamismo, sem sinais de deterioração significativa da atividade.

A inflação corrente segue em trajetória de acomodação, mas os preços de serviços permanecem relativamente pressionados, refletindo a inércia inflacionária e a resiliência do mercado de trabalho. Além disso, fatores climáticos como o *El niño* ainda podem gerar volatilidade nos preços de alimentos piorando as expectativas de inflação em horizontes mais longos.

Diante desse quadro, o Banco Central deve manter uma postura cautelosa. Embora o mercado espere reduções graduais da Selic ao longo do tempo, os cortes deverão depender da continuidade da queda da inflação e da consolidação das expectativas em níveis mais próximos da meta.



Você sabia? A Previ é participante do Prisma Fiscal e figurou no último Podium de curto prazo na variável INPC referente ao período dezembro/25 a maio/26.



Descomplicando o econômes



DESMISTIFICANDO O “HIATO” DO PRODUTO

1) Hiato do Produto:

É a diferença entre a produção atual da economia e seu potencial.

2) Um hiato positivo costuma preocupar o Banco Central:

Quando o hiato está positivo a economia fica mais aquecida e as empresas tendem a elevar os preços com mais facilidade.

3) O hiato do produto ajuda a prever a inflação futura:

O Copom costuma acompanhar esse indicador para saber

se a economia está aquecendo ou desacelerando.



O que observar como participante



O indicador influencia expectativas para os juros



Sinalização para inflação, atividade e Investimentos

Glossário

Federal Reserve (Fed): é o banco central dos Estados Unidos, responsável por conduzir a política monetária, regular o sistema financeiro e promover estabilidade econômica.

INPC: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor mede a variação dos preços para famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos. Em geral, esse levantamento ocorre entre os dias 1º e 30 de cada mês de referência.

IPCA: O Índice de Preços ao Consumidor Amplo mede a variação dos preços para famílias com rendimentos entre 1 e 40 salários mínimos. Em geral, esse levantamento ocorre entre os dias 1º e 30 de cada mês de referência.

PIB: Produto interno bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um determinado período

SELIC: é a taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Banco Central para controlar a inflação e influenciar o custo do crédito.

NOAA: Agência dos Estados Unidos responsável pelo monitoramento das condições atmosféricas, oceânicas e climáticas, incluindo previsões de fenômenos como *El Niño* e *La Niña*.

Nos ajude a melhorar,
escaneie o qr code abaixo
e avalie o Boletim Cenários
Econômicos.



Disclaimer

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias.

Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades.



Previ